



TECNOLOGIAS PARA TODOS: EMPODERANDO IDOSOS NA ERA DIGITAL

Ana Luísa Gato de Lara – Curso Técnico em Informática

Integrado ao Ensino Médio - CTII

João Vitor Lopes Leal – Curso Técnico em Informática

Integrado ao Ensino Médio - CTII

Arthur de Lara Silva – Curso Técnico em Informática

Integrado ao Ensino Médio - CTII

Maria Jeanna S. S. Oliveira – Professora EBTT, IFSP, Campus Cubatão

Luiz Henrique Kiehn – Professor EBTT, IFSP, Campus Cubatão

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO – IFSP CAMPUS CUBATÃO**

Resumo

Este trabalho tem como objetivo promover a inclusão digital de pessoas com mais de 45 anos, capacitando-as para o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs). A inclusão digital é um tema cada vez mais importante na sociedade moderna, pois as TICs são cada vez mais presentes em nosso cotidiano. No entanto, um grupo que ainda é frequentemente excluído da inclusão digital é o dos idosos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 23,1% das pessoas com 60 anos ou mais usam a internet no Brasil. Essa exclusão digital tem um impacto negativo na qualidade de vida dos idosos, pois eles ficam impossibilitados de usufruir dos diversos benefícios que as TICs podem oferecer, como: Manter-se atualizados com as informações do mundo; se conectar com outras pessoas; aprender novas habilidades e, melhorar a qualidade de vida. Este trabalho visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, proporcionando-lhes novas oportunidades de interação, aprendizado e qualificação profissional.

Palavras-chave: Idoso. Inclusão Digital. Tecnologia.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica o envelhecimento em quatro estágios: meia idade (45 a 59 anos), idoso (60 a 74 anos), ancião (75 a 90 anos) e velhice extrema (90 anos em diante).

Para Mazo (2001), a OMS considera idoso todo o indivíduo com 65 anos de idade ou mais, que reside em países desenvolvidos e, com 60 anos ou mais, os residentes em países subdesenvolvidos. Simões (1994) ressalta sobre o conceito de velhice, que a literatura classifica os indivíduos acima de 60 anos como idosos e participantes da Terceira Idade, porém esse marco passou para 65 anos em função, principalmente, da expectativa de vida e das tentativas legais do estabelecimento da idade para o início da aposentadoria, dentre outros motivos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 1960, 3,3 milhões de brasileiros tinham 60 anos ou mais e representavam 4,7% da população. Em 2010, este perfil passou para 10,8% da população. Devido à ampliação da taxa de idosos que constituem a população brasileira, torna-se implícita uma maior preocupação, quanto ao processo de envelhecimento e à necessidade de um olhar mais cuidadoso com a terceira idade. A população brasileira era de 28 milhões de pessoas em 2018 e, daqui a dez anos, viabiliza que o número de idosos seja maior que 38 milhões de pessoas. Para 2030, a perspectiva é de que a população idosa brasileira passe dos 43 milhões. Através destes dados, verifica-se a importância de

aumentar a inclusão destes idosos no mundo digital visto que, existe a tendência de que utilizem cada vez mais esses dispositivos digitais.

A inclusão digital é o processo de garantir o acesso e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) a todas as pessoas, independentemente de sua idade, gênero, raça, etnia, classe social ou deficiência, tornando-se primordial para a promoção da igualdade de oportunidades, o desenvolvimento pessoal e social, e a participação na sociedade.

Segundo Vieira e Santarosa (VIEIRA; SANTAROSA, 2009), [...] idosos que procuram por programas de Inclusão Digital, estão em busca de processos de Inclusão Social, seja pelo sentimento de pertencimento à sociedade que o conhecimento da tecnologia pode influenciar, seja pela maior quantidade e qualidade de contatos que as ferramentas de comunicação suportadas pela Internet podem lhes oferecer.

As TICs podem oferecer diversos benefícios para os idosos, como: Manutenção da saúde e bem-estar, por meio do acesso a informações sobre saúde, exercícios físicos e atividades culturais; melhora da qualidade de vida, por meio do acesso a serviços públicos, educação e entretenimento e; inclusão social e participação na comunidade, por meio do contato com outras pessoas e da participação em atividades online.

Os idosos enfrentam alguns desafios peculiares para a inclusão digital, como: Dificuldades de aprendizagem, devido às mudanças cognitivas que ocorrem com o envelhecimento; limitações físicas, como problemas de visão ou audição, ...; dificuldade de acesso a equipamentos e internet. Com intuito de promover a inclusão digital aos idosos, este projeto almeja oferecer cursos e treinamentos adaptados às necessidades e limitações dos idosos e acessibilizar os equipamentos e a internet para os idosos durante as oficinas.

Objetivo

Promover a inclusão e a alfabetização digital para idosos, proporcionando a aprendizagem, atualização e a sociabilidade.

Desenvolvimento

O público-alvo deste estudo são pessoas com mais de 45 anos de idade (primeiro estágio segundo a OMS), que não tenham conhecimentos básicos de informática.

A metodologia de ensino-aprendizagem será adaptada às necessidades e limitações dos idosos como:

- Práticas para que possam aprender fazendo;
- Graduadas para que possam aprender de forma gradual e progressiva;
- Utilizados recursos visuais, para promover melhor compreensão.

O conteúdo programático das oficinas/cursos presencial abrangerá sobre noções básicas de informática (uso do teclado, mouse, navegador de internet e aplicativos básicos) e o uso da internet, para acessar informações, se conectar com outras pessoas e realizar atividades online. As palestras poderão ser no formato presencial ou online.

As atividades serão realizadas em locais de fácil acesso aos idosos. As oficinas serão ministradas no Laboratório de Informática do Campus. Pretende-se ofertar quatro oficinas durante o projeto (cada turma terá duas horas/aula em um único dia, semanalmente, no horário de contra turno do Bolsista).



As figuras do quadro acima mostram atividades práticas desenvolvidas durante as oficinas.

Considerações Finais

Precisamos acolher de forma oportuna e eficaz, essa parcela numerosa da população que são nossos idosos.

Após conversas entre os participantes do curso, destacamos como pontos positivos: Inserção do idoso ao mundo digital; autonomia na utilização dos recursos tecnológicos; melhoria na qualidade de vida por promover a socialização, aumentando a comunicação/relacionamento com a família e amigos; independência e autonomia; interação entre a comunidade interna e externa; engajamento e interesse de idosos, bolsistas, voluntários, dentre outros; baixo índice de evasão do curso; custo financeiro baixo para a execução do projeto e, reconhecimento da sociedade da importância pelo projeto.

A necessidade de aumentar o número de atendimento a pessoas na faixa etária a partir de 45 anos (Comunidade interna e externa) e que, ao final de cada curso presencial, sintam-se estimulados em descobrir novas aplicabilidades quanto ao uso das tecnologias da Informação, de forma a contribuir na redução do isolamento, estimulação mental e em seu bem-estar.

Referências Bibliográficas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 15 nov. 2019.

ONU - Nações Unidas Brasil. Disponível em: <<http://www.nacoesunidas.org>>. Acesso em 10 out. 2019.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Disponível em:

<<https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>>. Acesso em 11 nov. 2019.

VIEIRA, Maristela Compagnoni; SANTAROSA, Dra. Lucila Maria Costi. **O uso do computador e da Internet e a participação em cursos de informática por idosos: meios digitais, finalidades sociais. In: XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação.** 2009. Florianópolis. Anais eletrônicos. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 1-10. Disponível em: <http://www.niee.ufrgs.br/eventos/SBIE/2009/conteudo/artigos/completos/61684_1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

MAZO, G. Z.; Lopes, M. A.; Benedetti, T. B. (2001). **Atividade física e o idoso: concepção gerontológica.** Porto Alegre: Sulina. Sá, M. A. O idoso e o computador: condições facilitadoras e dificultadoras para o aprendizado. Dissertação de Mestrado em Educação: Psicologia da Educação, PUC/SP, 1999. SIMÕES, R. Corporeidade e Terceira Idade. A Marginalização do Corpo Idoso, São Paulo: Unimep, 1994.